


Pibid e PRP: práticas docentes no ensino de História, Fafidam/Uece

Ivaneide Barbosa Ulissesⁱ 

Universidade Estadual do Ceará-Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos, Limoeiro do Norte, Ceará, Brasil

Elisgardênia de Oliveira Chavesⁱⁱ 

Universidade Estadual do Ceará-Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos, Limoeiro do Norte, Ceará, Brasil.

1

Resumo

O presente artigo objetiva discutir interações e diálogos das práticas de ensino entre o Pibid (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), PIRP (Programa Institucional Residência Pedagógica) e o conjunto de disciplinas de ensino de História no curso de História da FAFIDAM/UECE. As análises se fazem através do método comparativo envolvendo as perspectivas teóricas e metodológicas dos programas e das disciplinas. Os programas visam proporcionar aos discentes aproximações com o cotidiano das escolas públicas de educação básica, o mais cedo possível das suas trajetórias acadêmicas. As disciplinas têm como propostas em comum analisar os diferentes aspectos que compõem a ação docente como uma prática profissional fundamentada em saberes historicamente construídos, e refletir sobre o processo de ensino-aprendizagem em História. As estratégias de ensino dos projetos e das disciplinas se encontram, interagem e dialogam com as reflexões e objetivos traçados nas concepções de uma formação no seu fio condutor: pesquisa e ensino, teoria e prática.

Palavras-chave: Pibid. Residência. Ensino. História.

Pibid and Residência: teaching practices in History/Fafidam/Uece

Abstract

The proposal was to discuss interactions, dialogues in practices between Pibid (Program Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) and PRP (Programa Institucional de Residência Pedagógica) with teaching subjects, in the History course of FAFIDAM/UECE. The programs aim to provide students approximations with the daily life of public schools of basic education, inserted by knowledge and experiences with academic training, in order to contribute to the training of these students. The subjects have as common proposals to analyze the different aspects of teaching action as a professional practice based on historically constructed knowledge and to reflect on the teaching-learning process in History, in the other words, to think and perform teaching based on the relationship of teaching and reaserching in Historical Science.

Keywords: Pibid. Residência. Teaching. History.

1 Introdução

2

O texto é a primeira reflexão em conjunto do trabalho que estamos a realizar com o Pibid (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) e a PIRP (Programa Institucional Residência Pedagógica) que são ações da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC) que visam proporcionar aos discentes na primeira metade do curso (Pibid) e aos discentes da segunda metade do curso (PIRP) de licenciatura uma aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas de educação. Os programas concedem bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos desenvolvidos por Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com as redes de ensino. Os discentes são acompanhados por um professor da escola e por um docente de uma das IES participantes do programa.

Os subprojetos Pibid e a PIRP História Fafidam/Uece pretendem contribuir com a compreensão e superação dos dilemas cotidianos vivenciados pelos docentes em formação nas suas atividades práticas no ambiente escolar. Os docentes em formação enfrentam um conflito entre praticar os conhecimentos teóricos, metodológicos e historiográficos apreendidos na Universidade ou reproduzir os rituais docentes, em vigor, nas Escolas, denominado de realidade escolar ou cultura escolar.¹ Esse dilema interfere na renovação do ensino e inviabiliza a valorização e troca de experiências e conhecimentos produzidos nos dois espaços educativos: a Escola e a Universidade. No intuito de promover a integração dos saberes e experiências entre a práxis Escolar e a formação acadêmica, captando e reelaborando contribuições múltiplas, o desenvolvimento do Pibid e PRP no curso de História da Fafidam/Uece tem tido como foco principal melhorar a qualidade da formação docente, de modo a contribuir com a prática docente dos estudantes em formação.

Ao contemplar os alunos da primeira metade do curso (Pibid) e os alunos da segunda metade (PIRP) as propostas dos projetos dialogam com a distribuição das

¹ Sobre as noções de cultura escolar ver, entre outros: CARDOSO, (2008).

disciplinas voltadas para a área de Ensino do atual Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Plena em História da Fafidam/Uece (2013). As disciplinas do Ensino de História, propriamente ditas, se iniciam no segundo semestre com a Didática do Ensino de História, pré-requisito de uma série de outras disciplinas que seguem distribuídas ao longo dos demais semestres: Metodologia do Ensino de História, Oficina de Instrumentos Didáticos, ofertadas até o quarto semestre e os Estágios Curriculares Supervisionados, Estágio I - Ensino Fundamental; Estágio II - Ação Educativa Patrimonial e Ensino na Escola de Educação Básica; Estágio III – Ensino Médio e Estágio IV - Ensino, Pesquisa e Extensão na Escola de Educação Básica.

Em linhas gerais, o processo de ensino-aprendizagem, orientado pela organização curricular do PPC de História da Fafidam/Uece prima por desenvolver habilidades e competências na formação do professor(a) baseados nos seguintes objetivos: dominar as diferentes concepções metodológicas, problematizar as múltiplas dimensões das experiências dos sujeitos históricos, assim como a constituição de diferentes relações no tempo e espaço, conhecer informações básicas referentes às diversas épocas e tradições civilizatórias, além de desenvolver a capacidade de produção de conhecimento. A nossa questão ao longo do desenvolvimento do Pibid e Residência fora pensar como ambos os programas contribuem com os objetivos do curso, com a relação universidade-escola, com a formação continuada dos docentes envolvidos.²

Com oferta regular a partir do segundo semestre, as Disciplinas de Ensino interagem entre si, como também com as disciplinas Introdutórias, Teorias e Metodologias da História, História do Brasil, Ceará, Geral e as Disciplinas Pedagógicas. Partindo do princípio de que o fio condutor do quadro disciplinar do curso visa realizar um ensino-aprendizagem de História pautada na relação pesquisa e ensino, teoria e prática o objetivo desse texto é compreender como os programas do Pibid e da PIRP se desenvolvem mediante interações e diálogos com as disciplinas de Ensino e as principais conclusões sobre os elos, as possibilidades

² Projeto Pedagógico do Curso de História, 2013, p.15.

e os desafios no que diz respeito ao desenvolvimento dos atuais projetos nas Escolas do Ensino Básico de Limoeiro do Norte, Ceará.

2 Metodologia

Pibid: necessário informar que a dinâmica aqui exposta das atividades do Pibid História Fafidam/Uece, ocorreu em tempos de pandemia da Covid-19, as quais aconteceram mediante encontros virtuais entre Coordenador, Supervisores e bolsistas nas Escolas em que acontece o desenvolvimento do projeto. Nesses encontros a coordenadora de área fez o registro das presenças e das atividades realizadas, bem como, apontamentos sobre a participação dos discentes nos debates sobre a literatura referencial utilizada e nas socializações das observações em sala e práticas realizadas.

Os professores supervisores acompanham os bolsistas nas observações em sala, no planejamento e desenvolvimento de minicursos/oficinas temáticas em sala de aula. Desde o início do projeto, outubro de 2020, os bolsistas foram levados para dentro do espaço escolar, onde encontramos diversos tipos de experiências e identidades. Nos primeiros meses de atuação nas Escolas os alunos desenvolveram atividades voltadas para análises de um dos componentes da cultura de cada Escola, isto é, o Livro Didático utilizado na disciplina de História. Os Livros foram investigados enquanto “Documentos”, percebendo-se, assim, as concepções de ensino-aprendizagem em História, a partir de um roteiro preestabelecido.

Em acordo com o/a supervisor(a), trabalhamos um conteúdo de História, em sala de aula. As intervenções práticas foram desenvolvidas a partir de atividades pedagógicas em caráter não regular, isto é, em forma de minicurso/oficinas e foram elaboradas a partir do Livro Didático utilizado nas turmas, porém, com o cuidado de não se restringir ao conteúdo base, entretanto privilegiar muitos documentos que o livro possibilita investigar: imagens, mapas, trechos de documentos escritos, indicações de filmes, vídeos, documentários e músicas. A escolha do conteúdo é de livre escolha dos bolsistas e supervisores.

Dando prosseguimento as atividades foram discutidas possibilidades e desafios teóricos metodológicos sobre a utilização de instrumentos didáticos

diversos (documentos/audiovisuais/linguagens) para o Ensino de História. No desenvolvimento das mesmas se abordará: Propostas Curriculares da Educação Básica, com ênfase para o ensino de História e culturas afro-brasileiras e indígenas; planejamentos de ensino com a elaboração e desenvolvimento de planos de aulas; as diferentes linguagens como objetos e documentos para a História: história e audiovisuais.

5

Essas estratégias didáticas comungam em grande medida com as propostas das Disciplinas de Didática e Metodologia apresentadas acima. E nas atividades seguintes dialogaremos com a disciplina de Estágio Supervisionado II: Ação Educativa Patrimonial e Ensino na Escola de Educação Básica, fazendo um elo com os residentes, pois dando prosseguimento ao trabalho com o uso de documentos na produção do conhecimento histórico, o próximo passo será desenvolvermos estudos em contextos mais amplos, outros espaços formativos além do escolar. Para tanto, nos apropriamos da noção de cultura histórica.³

A ação educativa acontece com a escolha dos lugares e suportes de memória referentes à cidade que se deve trabalhar. Elegem-se documentos, sejam escritos, visuais e/ou audiovisuais, a serem problematizados em sala de aula. De posse das fontes, nas outras fases, o plano de atividades volta-se para a socialização dos resultados inerentes aos bens culturais catalogados. O aluno bolsista do curso de História da Fafidam/Uece desenvolverá junto aos professores e alunos de história das Escolas de Ensino Básico, oficinas e minicursos, partindo de temáticas diversas que “os patrimônios” possibilitam desenvolver. Outra possibilidade é que o ensino através da educação patrimonial possa acontecer nos próprios espaços de memória: ruas, praças, Igrejas, museus e uma diversidade de arquivos que as cidades oferecem como espaços de pesquisas e estudos, fortalecendo a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, criando assim a integração entre a Escola e a Universidade.

A Residência Pedagógica, como elencado anteriormente, objetiva aperfeiçoar a formação do graduando na ideia de iniciar o quanto antes a sua

³ Sobre a discussão ver: WANDERLEY, Sonia, (2016). E sobre a Educação Patrimonial, entre outros (ORIÁ, 1998 p. 133).

imersão na prática docente, sob orientação de professores das escolas-campo, e na linha das disciplinas de estágio do curso.⁴ Desde que iniciamos a experiência com a Residência temos buscado: 1) pensar a experiência da Residência na relação ensino-pesquisa; 2) a Residência como ferramenta de maior e melhor aprimoramento da prática docente inicial do graduando nos espaços da escola e na sala de aula; 3) possibilidade de “experimental” intervenções melhor coordenadas com ferramentas tecnológicas e linguagens (internet, cinema, literatura, música e artes em geral) na elaboração das regências dos bolsistas; 4) Residência na perspectiva “extensionista” entre universidade e escolas-campos. Após a primeira experiência do programa e a execução atual não temos dúvidas do quanto a Residência Pedagógica pode contribuir com o Colegiado de História na discussão sobre Estágio do curso concatenado com o conjunto da formação do discente de História.

Enquanto subcoordenadora do Programa Institucional Residência Pedagógica de História, proponho refletir sobre o cotidiano da escola, ação conjunta com os estagiários e a docência do professor da universidade, uma vez que nos preocupa igualmente as construções das dinâmicas das aulas de História e como de forma metodológica podemos melhorar ações no processo ensino-aprendizagem: nossa enquanto docente, nossa enquanto curso.

A primeira questão posta aos residentes é o trabalho coletivo e a segunda o desenvolvimento da autonomia dos graduandos. Para isso, a ideia é criar atividades que possibilitem aos graduandos desenvolverem tais características. Assim, devemos levar em conta que o docente é um mediador entre o saber acadêmico (conteúdo/teorias/métodos) e o processo-aprendizagem do aluno; deve ser ainda um bom comunicador, entender o saber como algo compartilhado, que se constrói no diálogo e a educação como possibilidade de atuar no cotidiano, mudando-o.

Nos aspectos postos entendemos que é importante ter em mente que a formação dos professores por meio de aulas dialógicas e construtivas, destacando

⁴ Escolas e preceptores do período 2020/22 do Programa Institucional Residência Pedagógica subprojeto História-Fafidam: Instituto Federal (Limoeiro do Norte)/prof. Kelson Gérison Oliveira Chaves; E.E.F. Ministro Allysson Paulinelli/Prof. José Augusto de Andrade; E.E.F Prof. José Afonso Ferreira Maia/prof. Paulo Nunes de Freitas.

os seguintes aspectos: a) dimensão emocional no aprender, ou seja, quanto mais positivamente envolvido a turma com o docente, melhor para o processo ensino aprendizagem (ou seja, o envolvimento da coordenação do subprojeto e dos preceptores deve ser efetivo e forte); b) o aprender é plural e se relaciona com o meio social e cultural de cada educando (incentivar ações postas pelos graduandos em relação com os alunos das escolas); c) a vontade de aprender, conhecer se conecta com a descoberta e com a liberdade de reconstruir o que se aprende (eles devem perceber isso nos professores orientadores). O debate em torno do docente que desejamos ser permeia o desenvolvimento do projeto e destacamos algumas perguntas correlatas à área da historiografia: como ministrar uma boa aula de História? O que é uma boa aula de história? Quais instrumentos necessários ao docente de história para uma boa aula?

No Projeto Político Pedagógico do curso de História da Fafidam apresenta-se o perfil almejado para o graduando de História: “O perfil do profissional licenciado em História orienta-se para o exercício do magistério em todos os graus (Educação Básica e Superior), com domínio da natureza do conhecimento histórico e competências específicas relativas ao uso apropriado de metodologias e técnicas pedagógicas para o ensino nos níveis fundamental e médio.” (Projeto pedagógico do curso de História, Fafidam/Uece, 2013).

O trecho nos direciona para pôr em destaque o exercício do magistério. Pensar o magistério como exercício é novamente focar a docência na formação sempre em eterna atividade (estudar, planejar, executar e avaliar); domínio do conhecimento histórico (teoria, conteúdos, métodos e objetos). Como nos diz Holien Bezerra: “Desenvolvimento da capacidade investigativa, domínio de conteúdos e habilidade para produzir mediações que proporcionem a aprendizagem do aluno.” (BEZERRA, 2004, p12).

3 Resultados e Discussões

Concretamente, já a partir das observações os alunos produzem e apresentam um texto baseado nas suas experiências, também com base nos textos

de apoio da disciplina. Em linhas gerais, as conclusões sobre as atividades de observações e análises realizadas pelos graduandos na pesquisa de campo são as de que as visitas às escolas de ensino básico são indispensáveis para a compreensão do processo e do aprendizado na formação do professor de História. A partir do momento em que fazem a visita nas Escolas, espaços de formação durante o Ensino Fundamental e Médio, as concepções sobre o ensino tomam um novo direcionamento. Os graduandos percebem que a teoria é indispensável para o entendimento de todo o contexto e de todas as etapas nas quais o ensino percorre, seja na academia ou o ensino básico. Concebem ainda que a experiência de estar em sala observando é fundamental para repensarem questões sociais, para a formação docente, para o seu crescimento pessoal e profissional.

Cientes da relação pesquisa e ensino, teoria e prática os alunos do terceiro semestre, em uma das atividades também avaliativas são convidados a desenvolver oficinas temáticas ou minicursos nas Escolas de Ensino Básico de Limoeiro do Norte. Em linhas gerais, a disciplina de Metodologia do Ensino de História, do curso de História da Fafidam, vem sendo construída a partir das possibilidades e desafios teórico-metodológicos, focando a utilização de instrumentos didáticos diversos (documentos/linguagens) para o Ensino de História. No desenvolvimento da mesma se aborda: planejamentos de ensino com a elaboração e desenvolvimento de planos de aulas; Propostas Curriculares da Educação Básica, com ênfase para o ensino de História e culturas afro-brasileiras e indígenas; as diferentes linguagens/documentos como objetos e fontes para a História: história e audiovisuais, história e imagens e história e fotografias, documentos escritos, entre outros.

No decorrer do semestre os alunos são orientados na produção de textos e planos de aulas a ser desenvolvidos em forma de minicursos ou oficinas nas Escolas de Ensino Básico. A atividade avaliativa deve envolver subtemas relacionados aos dois grandes eixos: culturas africanas, afro-brasileiras e indígenas, contemplar as leituras que versam sobre as propostas Curriculares da Educação Básica. Além das leituras propostas na disciplina os alunos podem/devem se utilizar das leituras historiográficas discutidas nas Disciplinas de Brasil, Ceará, América, como também de Livros Didáticos e outros documentos/linguagens. A definição dos

subtemas, escolha dos documentos, das Escolas e dos níveis/séries de Ensino ficam a critério dos alunos.

A experiência, além de proporcionar um conhecimento mais aprofundado sobre a cultura africana, afro brasileira e indígena, tem permitido acrescentar na formação de alunos no terceiro semestre, como professores de História, uma compreensão de como é a “realidade” de uma sala de aula e como se dá a relação de professor e aluno. As experiências vivenciadas em Didática e Metodologia do Ensino nas escolas de Ensino Básico nos faz perceber que para esses graduandos do segundo e terceiro semestres do curso de História da Fafidam, deve existir a aproximação entre a academia e a escola, teoria e prática, durante todo o decorrer do curso. Aproximação essa que deve se sedimentar cada vez mais na realização dos Estágios Supervisionados e como discutimos acima, faz parte das concepções e das atividades cotidianas pensadas e desenvolvidas nas ações múltiplas do Pibid e PIRP.

4 Considerações finais

Em aspectos gerais, como podemos observar nas descrições sobre as atividades e fundamentações teórico-metodológicas do Pibid e PIRP e sobre as Disciplinas de Ensino do curso de História da Fafidam/Uece, as estratégias de ensino projetos e disciplinas se encontram, interagem e dialogam com as reflexões e objetivos traçados nas concepções de uma formação no seu fio condutor: pesquisa e ensino, teoria e prática.

A inserção de alunos(as) do curso de História, através desses projetos, fortalece a formação profissional dos(as) futuros(as) professores(as), uma vez que qualifica tanto a participação dos(as) bolsistas nos debates em sala de aula, sobre a relação entre pesquisa e ensino, teoria e prática. Em outras palavras, constrói-se a imbricada relação com a rica realidade, proporcionando dados para a pesquisa e investigação social e educacional. Em relação aos ganhos para os alunos e professores das Escolas de Ensino Básico envolvidos nos projetos, acreditamos que através das trocas de experiências se promovem a integração dos saberes das

disciplinas e das práticas escolares, captando e reelaborando contribuições múltiplas na formação acadêmica.

Outro aspecto fomentado pelos programas no curso fora a investigação da prática docente se voltar para o próprio curso de História da Fafidam, passamos a pensar sobre que ferramentas, debates, modos de práticas docentes podem ser coletivamente melhoradas, sistematizadas pelo conjunto do Colegiado para melhor inserção dos discentes na fase dos estágios e mais, na busca de tornar o graduando de História da Fafidam melhor preparado para o mercado de trabalho e não apenas tecnicamente, mas ajudar na sua formação de cidadão crítico.

Necessário afirmar que o texto presente é o primeiro que sistematiza a relação Pibid e PIRP no curso, um impulso que deve progredir para efetivação de ideias já apontada ao longo da presente produção textual.

Referências

BEZERRA, Holien Gonçalves. Conceitos Básicos. Ensino de História: Conteúdos e conceitos Básicos. IN: **História na sala de aula. Conceitos, práticas e propostas.** (org) KARNAL, Leandro. São Paulo: editora Contexto, p37, 2004.

BITTENCOURT, Circe. **Ensino de História: fundamentos e métodos.** 2^o Ed. São Paulo: Cortez, 2008.

HERMETO, M. **Canção popular brasileira e Ensino de História:** palavras, sons e tantos sentidos. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012. (Coleção Práticas Docentes 2).

LE GOFF, J. **História e Memória.** Campinas: Editora da UNICAMP, 2003.

SEFFNER, Fernando. “Saberes da docência, saberes da disciplina e muitos imprevistos: atravessamentos no território do Ensino de História”. **Anais** do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH • São Paulo, julho 2011;

CARDOSO, Oldimar. “Para uma definição de Didática da História”. **Revista Brasileira de História.** São Paulo, v. 28, nº 55, p. 153-170 – 2008.

WANDERLEY, Sonia. Narrativas contemporâneas de história e didática da história escolar. In: MAUAD, Ana Maria, ALMEIDA, Juniele Rabêlo de, e SANTIAGO, Ricardo (Orgs) **História Pública no Brasil:** sentidos e itinerários. São Paulo: Letra e Voz, 2016.

CHAVES, Cintya. CHAVES e Elisgardênia de O. “Docências no ensino superior: experiências e interações em didática, metodologia e estágio no ensino de história” In: **Docências na Educação Superior: experiências, diálogos e interações**. 1ª ed. Curitiba: Appris, 2021, v.01, p. 45-58.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência: diferentes concepções**. Disponível em: www.revistas.ufg.br/index.php/poiesis/article/download/10542/7012. Acesso em: 08 out. 2022.

11

Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Plena em História da UECE/FAFDIAM. Uece, 2013.

Projeto PIBID do Curso de Licenciatura Plena em História da UECE/FAFDIAM. Uece, 2020.

Projeto Residência Pedagógica do Curso de Licenciatura Plena em História da UECE/FAFDIAM. Uece, 2020.

ⁱ **Ivaneide Barbosa Ulisses**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0584-390X>
Universidade Estadual do Ceará(UECE); Curso de História (FAFIDAM/UECE)
Doutora em História pela Universidade Federal de Minas Gerais e Subcoordenadora do Programa Residência Pedagógica do Curso de História-Fafidam(2020/22).
Contribuição de autoria: autoria
CV: <http://lattes.cnpq.br/6775056260234647>.
E-mail: ivaneide.ulisses@uece.br

ⁱⁱ **Elisgardênia de Oliveira Chaves**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0975-328X>
Universidade Estadual do Ceará (UECE); Filosofia Dom Aureliano Matos – (FAFIDAM/UECE);
Mestre em História pela UFC. Doutora em História pela UFMG.
Contribuição de autoria: Co-autora do texto.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4798051040050933>
E-mail: elisgardenia.chaves@uece.br

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

ULISSES, Ivaneide Barbosa; CHAVES, Elisgardênia de Oliveira. Pibid e PRP: práticas docentes no ensino de História, Fafidam/Uece. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 3, n. 1, 2022.